

PADRONIZAÇÃO FENOTÍPICA DOS PORCOS DA RAÇA MOURA PARA A SELEÇAO DE PADRÃO RACIAL

Área Temática: Tecnologia e Produção

Coordenador(a) da atividade: Maria Marta LODDI

Isabela BATISTA[1]; Nicoly Rafaelly ROBERTO SOVINSKI; Igor DANILENKO; Vinícius GORTE

Projeto Porco Moura UEPG: Criação de Suínos da Raça Moura - Conservação 4ª edição

Resumo: O projeto de extensão busca conservar a raça como patrimônio genético, cultural e zootécnico do Paraná. O presente trabalho apresenta as aferições fenotípicas de 18 animais adultos, avaliados na Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON). Foram analisadas características morfológicas e de pelagem, com destaque para a predominância do perfil cefálico sub-concavilíneo (77,78%), orelhas médias (100%) e ibércias, manchas corporais (94,44%) e coloração escura em diferentes regiões corporais (orelha, focinho, rabo e cascos), bem como a presença de estrela na testa e lágrimas como marcar características dos porcos Moura. Além dos cascos escuros e bipartidos. Os resultados reforçam a necessidade de registro sistemático das características raciais, garantindo a manutenção dos padrões fenotípicos e contribuindo para programas de conservação. A caracterização fenotípica auxilia no fortalecimento da identidade da raça Moura e no desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

Palavras-chave: Porcos crioulos, Raça Moura.

INTRODUÇÃO

A raça suína Moura, originária do sul do Brasil, possui uma história rica e uma adaptação singular aos ambientes locais. Sua trajetória remonta à introdução de suínos na América do Sul no início do século XVI. Parte significativa da origem do Moura está associada aos suínos trazidos pelos portugueses em expedições como a de Martim Afonso de Souza, em 1532 (Fávero et al., 2007). Os animais da raça Moura diferem em relação às outras raças brasileiras, cuja formação esteve majoritariamente ligada aos animais trazidos por portugueses ao longo do processo de colonização. Assim, ocorreu a influência dos porcos criados nas reduções jesuíticas espanholas em territórios que hoje correspondem à região sul do Brasil, o

que explicaria a maior proximidade genética dos porcos Moura com raças crioulas do México, Cuba e Argentina (Burgoz-Paz et al., 2013)

A raça Moura é considerada um importante patrimônio genético, cultural e produtivo do Paraná. Apesar dessa relevância, enfrenta risco de descaracterização e redução populacional, o que reforça a necessidade de estratégias que garantam sua preservação e valorização Nesse contexto, o projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), atua na Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON) realizando aferições fenotípicas, registro de características raciais e ações de orientação técnica junto aos criadores. Além da caracterização dos animais, a iniciativa promove encontros, visitas técnicas e dias de campo, favorecendo a troca de saberes entre a universidade e os produtores locais, fortalecendo a agricultura familiar.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo realizar aferições fenotípicas e porcos de diferentes idades da raça Moura criados em sistema ao ar livre. Identificando a frequência das principais características raciais, contribuindo para a padronização da raça, assim promovendo a preservação e valorização da raça Moura como patrimônio genético e cultural.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, foram avaliados 18 suínos adultos (10 machos e 8 fêmeas) da raça Moura, pertencentes à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), para o fortalecimento e valorização de sistema tradicional de criação de porcos da raça Moura, realizando a seleção de padrão racial. A coleta de dados feita através de observações, considerando-se variáveis fenotípicas externas, como perfil cefálico, tipos de orelha, pigmentação, coloração de regiões corporais, quantidade de cerdas e linha dorso-lombar. Após foram realizadas as frequências absolutas e relativas e organizadas em tabelas para discussão comparativa com os padrões raciais descritos na literatura (JULIATTO et al., 2016). O repasse da genética pura Moura aos produtores é de grande importância para que se conserve e perpetue os porcos nativos brasileiros se mantendo assim em memória viva.

RESULTADOS

A experiência contribuiu muito para a formação dos estudantes, que aprenderam técnicas como medir os animais e identificar características da raça, além de desenvolver habilidades sociais, como empatia e comunicação. O projeto também teve impacto social, ajudando na valorização e preservação da raça Moura, considerada patrimônio histórico, genético e cultural do Estado do Paraná.

As aferições fenotípicas realizadas nos porcos da raça Moura indicaram (Tabela 1) que a maioria dos animais apresentou perfil cefálico sub-concavilíneo (77,78%), orelhas de tamanho médio (100%) e, predominantemente, do tipo Ibérica (61,11%). Além da presença da estrela na testa e lágrima, característica da raça.

TABELA 01. Frequência absoluta e relativa das variáveis fenotípicas dos porcos Moura adultos da FESCON.

Variáveis fenotípicas	Classificação	Frequência absoluta			Frequência relativa (%)		
		Machos (n=10)	Fêmeas (n=8)	Total (n=18)	Machos (n=10)	Fêmeas (n=8)	Total (n=18)
Perfil cefálico	Sub-concavilinio	9	5	14	90	62,5	77,78
	Retilineo	1	3	4	10	37,5	22,22
Tipos de orelhas	Ibérica	4	7	11	40	87,5	61,11
	Celtica	6	1	7	60	12,5	38,89
	Asiática	-	-	-	-	-	-
Tamanho da orelha	Média	10	8	18	100	100	100
	Pequena	-	-	-	-	-	-
	Grande	-	-	-	-	-	-
Presença de manchas	Presente	9	8	17	90	100	94,44
	Ausente	1	-	1	10	-	5,56
Presença de estrela da testa	Presente	3	5	8	30	62,5	44,44
	Ausente	7	3	10	70	37,5	55,56
Lágrima	Presente	7	5	12	70	62,5	66,67
	Ausente	3	3	6	30	37,5	33,33
Pigmentação do focinho	Escuro	8	7	18	100	100	100
	Claro	-	-	-	-	-	-
	Manchado	-	-	-	-	-	-
Coloração da papada	Escura	8	7	15	80	87,5	83,33
	Clara	-	-	-	-	-	-
	Manchada	2	1	3	20	12,5	16,67
Coloração da Barriga	Escura	8	7	15	80	87,5	83,33
	Clara	-	-	-	-	-	-
	Manchada	2	1	3	20	12,5	16,67

n = número de animais considerados.

Observou-se também a presença de manchas corporais em 94,44% dos indivíduos, além de coloração escura nas orelhas, focinho, cascos e rabo (100%). Em relação à pelagem, 66,67% dos suínos apresentaram coloração clara ou rajada (Tabela 02). As mucosas escuras foram identificadas em 94,44% dos animais, e a linha dorso-lombar arqueada esteve presente em 88,89% dos exemplares analisados. Essas características são típicas da raça Moura, com variações esperadas devido à heterogeneidade genética observada em estudos recentes (BATISTA et al., 2020).

TABELA 02. Frequência absoluta e relativa das variáveis fenotípicas corporais dos porcos Moura adultos da FESCON.

Variáveis fenotípicas	Classificação	Frequência absoluta			Frequência relativa (%)		
		Machos (n=10)	Fêmeas (n=8)	Total (n=18)	Machos (n=10)	Fêmeas (n=8)	Total (n=18)
Pelagem	Escura	2	4	6	20	50	33,33
	Clara	-	-	-	-	-	-
	Manchada	8	4	12	80	50	66,67
	Rosilha	-	-	-	-	-	-
Pele	Escura	10	3	13	100	37,5	72,22
	Clara	-	-	-	-	-	-
	Manchada	-	5	5	-	62,5	27,78
Quantidade de cerdas	Abundantes	10	8	18	100	100	100
	Raras	-	-	-	-	-	-
Mucosas	Escura	10	7	17	100	87,5	99,44
	Clara	-	-	-	-	-	-
	Manchada	-	1	1	-	12,5	5,56
Coloração dos cascos	Escuro	10	8	18	100	100	100
	Claro	-	-	-	-	-	-
	Manchado	-	-	-	-	-	-
Tipos de cascos	Bipartido	10	8	18	100	100	100
	Único	-	-	-	-	-	-
Número de tetas	12	N. A.	1	1	-	12,5	12,5
	13	N. A.	1	1	-	12,5	12,5
	14	N. A.	5	5	-	62,5	62,5
	15	N. A.	1	1	-	12,5	12,5
Linha dorso lombar	Arqueada	9	7	16	90	87,5	88,89
	Reta	1	1	2	10	12,5	11,11
	Selada	-	-	-	-	-	-

N.A. = não se aplica para a categoria; n = número de animais considerados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização fenotípica dos suínos Moura da FESCON evidenciou a manutenção de traços característicos da raça, importantes para sua padronização e valorização. O registro sistemático dessas informações contribui para programas de conservação e para a difusão do conhecimento junto a criadores, consumidores, estudantes e sociedade. Além disso, a caracterização fenotípica detalhada auxilia na conservação genética da raça Moura e os animais analisados no plantel da UEPG demonstraram certa uniformidade nas características fenotípicas verificadas. A convervação da raça Moura não se restringe a produção, mas envolve também histórico, cultura e de sustentabilidade da agricultura familiar

APOIO

Agradecemos à FESCON, Fundação Araucária, à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG, pelo apoio concedido por meio de bolsas, suporte técnico e colaborações que viabilizaram a execução do Projeto de Extensão Porco Moura.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. M. et al. Diversidade genética de populações de porcos Moura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS, 6., 2020, Brasília. Anais... Brasília: Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos, 2020. Trabalho 364. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1128162/1/final9627.pdf. Acesso em: 03 set. 2025.

BURGOS-PAZ, W.; SOUZA, C. A.; MEGENS, H. J.; et al. Porcine colonization of the Americas: A 60k SNP story. **Heredity,** v. 110, n. 4, p. 321–330, 2013.

Fávero JA, Figueiredo EP de, Fedalto LM, Woloszyn N. A raça de suínos Moura como alternativa para a produção agroecológica de carne. **Revista Brasileira de Agroecologia**. 2007; 2(1).



JULIATTO, R. P. M. M. **Caracterização Fenotípica de Suínos Remanescentes da Raça Moura.** 2016. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.